Naquela noite, ele acabou amarrado. O cara era mesmo tão vingativo assim? He Zongwei ainda estava hesitando em pedir misericórdia. Liu Hong não perdeu tempo com conversa fiada. Com um tijolo na mão, agiu rápido e certo. — Eu pareço um caipira qualquer? Olha só! O tijolo não parava de bater no corpo de He Zongwei, e os golpes seguiam um ritmo quase musical. He Zongwei, acostumado à vida refinada da capital, com a pele macia e delicada, não aguentou o castigo. Dentro do saco de estopa, ele gritava de dor. Satisfeito, Liu Hong agachou-se ao lado. — Moleque, todo mundo tem seu momento de glória, mas não confunda um instante com eternidade. He Zongwei jazia no chão, cheio de hematomas, quase sem vida. Liu Hong checou rapidamente. Ele ainda estava vivo, e isso bastava. Desde que He Zongwei não morresse, Liu Hong, com seus contatos e subornos nos departamentos da capital, sairia ileso mesmo se o caso fosse parar nas autoridades. Bastaria entregar alguns capangas desobedientes como bode expiatório. Ele poderia sair dessa sem nem sujar as mãos. — Chefe, e agora? — O gordo Lü coçou a cabeça, olhando para o grupo de homens ao redor. Liu Hong deu um sorriso frio. — O que será? Hoje conseguimos o emblema do segundo príncipe. É claro que vamos tomar o Zuixianju! A frase, porém, não causou o entusiasmo esperado. O grupo ficou em silêncio, como se questionasse a decisão. — Vocês não têm ambição nenhuma? Preferem as garotas de rua em vez das cortesãs de luxo? A provocação funcionou. Para os velhos companheiros de Liu Hong, as garotas de rua até que eram boas. Beleza era secundário — o importante era ter peito e bunda grandes, ótimas para ter filhos! Mas, claro, elas não se comparavam às cortesãs de alto nível. Afinal, a sociedade sempre foi superficial. Sob o incentivo de Liu Hong, quase todos os homens das quarenta ruas apareceram — cerca de duzentos. O Zuixianju era administrado por um incompetente, sobrinho de um dos oito generais do segundo príncipe. O parentesco era influente, já que os oito generais eram a principal força do príncipe. Mas a atitude de Liu Hong era ainda mais firme. Ele olhou com desejo para o barco do Zuixianju, onde as cortesãs exibiam seus charmes. Como descrever seu fascínio por aquelas mulheres? Antes, ele admirava paisagens naturais; agora, só pensava em "água". Os duzentos homens invadiram o Zuixianju sem cerimônia, assustando a madame. Ela tentou ameaçar: — Isso aqui é propriedade do segundo príncipe! Mas Liu Hong mostrou o emblema do príncipe, calando-a na hora. Além do barco no rio, o Zuixianju também tinha um restaurante. Liu Hong trocou olhares com alguns dos homens e subiu para o segundo andar. A madame quase chorou, ajoelhando-se. — Meu senhor, por favor, vá embora! Este é um lugar frequentado pela nobreza. Se causar problemas, será difícil escapar. Ela se preocupava com a reputação do estabelecimento e ainda deu um leve aviso. Mas Liu Hong apenas riu e seguiu para os reservados. Dentro de um deles, um homem magricela abraçava uma jovem cortesã, provocando-a. — BANG! — A porta foi arrombada. O gordo Lü olhou para o homem com uma expressão inocente, como se esperasse ordens. — Yan Donglou, né? Realmente, os heróis surgem jovens. Yan Donglou ficou pálido. O clima romântico havia se dissipado, e seu "entusiasmo" também. Se isso acontecesse mais vezes, ele acabaria sofrendo de ejaculação precoce. Ele quis explodir de raiva e ameaçar o gordo insolente, mas então viu a multidão atrás dele. A situação não parecia boa. — Não se preocupe. Não somos santos, mas todos servimos ao segundo príncipe. Devemos manter a camaradagem. Liu Hong surgiu do nada, sorrindo calmamente para Yan Donglou. A cortesã nos braços dele ficou aterrorizada, e o próprio Yan Donglou pareceu ainda mais nervoso. Liu Hong era perturbador. Falava em negociar, mas segurava um tijolo ensanguentado! — Tudo bem, tudo bem... Pode largar o tijolo? Yan Donglou engoliu seco, forçando um sorriso. Liu Hong obedeceu, colocando o tijolo no chão com sinceridade. — Estou falando sério. Se não concordar, posso te dar três mil taéis por mês. Os homens ao redor flexionaram os músculos, sutilmente. [Capítulo 8: Playboys! Nada de bagunça no meu Zuixianju] Yan Donglou ouviu os três mil taéis e sua respiração acelerou. Não de empolgação, mas de raiva. O Zuixianju lucrava rios de dinheiro — pelo menos cem mil taéis por mês. E esse cara oferecia só três mil? — Você sabe que meu tio é um dos oito generais do príncipe, né? Liu Hong concordou com a cabeça. — Claro que sei. Pena que ele não é um dos dois mais confiáveis. E eu, por acaso, trabalho para um deles. Os homens trocaram olhares confusos. Eles viviam com Liu Hong e não sabiam de nada disso. Mas, esperto, ninguém o desmentiu. A cortesã se arrumou, sorriu educadamente e saiu do quarto. Yan Donglou ficou com o

rosto sombrio, segurando o bule de chá com força. — Então você quer tomar o Zuixianju de mim, é isso? — Isso mesmo. Liu Hong nem pestanejou. O Zuixianju valia mais que as quarenta ruas que ele administrava. Tirar dinheiro do povo era ruim para a reputação e ainda rendia pouco. Yan Donglou se levantou de um salto, furioso. Mas, vendo a desvantagem numérica, recuou. Liu Hong trouxera mais de duzentos homens para garantir o sucesso. Mesmo que Yan Donglou chamasse todos os seus capangas, seriam apenas algumas dezenas — nada que pudesse competir.— Você é duro mesmo! Mas é melhor torcer para que o protetor que está por trás de você consiga te salvar. Yan Donglou soltou a ameaça antes de sair, todo desconcertado. Os capangas que haviam ficado do lado de fora suspiraram aliviados. Se algo acontecesse ao chefe, eles estariam em maus lençóis para conseguir sustento no futuro. O problema foi resolvido sem maiores conflitos — afinal, eram todos do mesmo grupo do Segundo Príncipe, evitando uma briga sangrenta. A madame do bordel finalmente relaxou, até ouvir uma voz descontraída e provocante:— Madame, me entregue o livro de contas deste mês. Liu Hong ignorou o olhar furioso da mulher e folheou o registro rapidamente. Nada de irregularidades graves, apenas alguns pequenos desvios. Ele acenou com a cabeça, impressionado com a competência dos subordinados do príncipe.— Chefe, quero dar uma volta — disse Gou Sheng, todo animado. — Fiquei quase um mês trancado, tô quase enlouquecendo! Os homens não tinham medo de enfrentar os favoritos do príncipe para ajudar Liu Hong a tomar o Bordel do Paraíso Ébrio. E por que fizeram isso? Exatamente por isso: mulheres para aliviar as tensões. Enquanto Liu Hong conferia minuciosamente as receitas, respondeu irritado, fazendo um gesto de enxotar:— Vão, vão! Pelo amor de Deus, parece que eu castrei vocês ou coisa assim. Apesar de sempre controlar cada centavo, Liu Hong era generoso com seus homens. Dinheiro, mulheres, comida e bebida — nada faltava àqueles que o seguiam. Seu rosto finalmente relaxou, traindo um sorriso de satisfação. O bordel rendia cem mil taéis por mês. Setenta mil iam direto para os cofres do príncipe, como de costume. Os trinta mil restantes cobriam subornos, sustento da turma e as partes de Wang Qian e Fan Sizhe. Já as quarenta ruas sob seu controle, com renda mensal de vinte mil taéis? Isso era dinheiro de bolso só dele. O que fazer com tanto dinheiro? Comprar terras e propriedades? Não, não... Com uma guerra entre reinos prestes a eclodir, seria um desperdício investir assim. Armaduras e bestas? Nem pensar! Posse desse tipo de equipamento equivaleria a rebelião. O Tribunal de Supervisão até fechava os olhos para seu passado de bandido fluvial, mas jamais toleraria estoques de armamento.

<http://portnovel.com/book/51/11713>